

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com medicamentos p.3
- Financiamento Público da Inovação p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.3
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
- Estudos e Publicações p.6



Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATORIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (JUN.)

Em junho, as vendas de medicamentos nas farmácias registaram crescimentos homólogos, quer em volume, +1,4%, quer em valor, +1,9%. Foram dispensadas 23 milhões de embalagens, traduzindo-se em vendas de 202,6 milhões de euros. O PVA médio unitário foi de 8,81 €, representando um aumento homólogo de 0,5%.

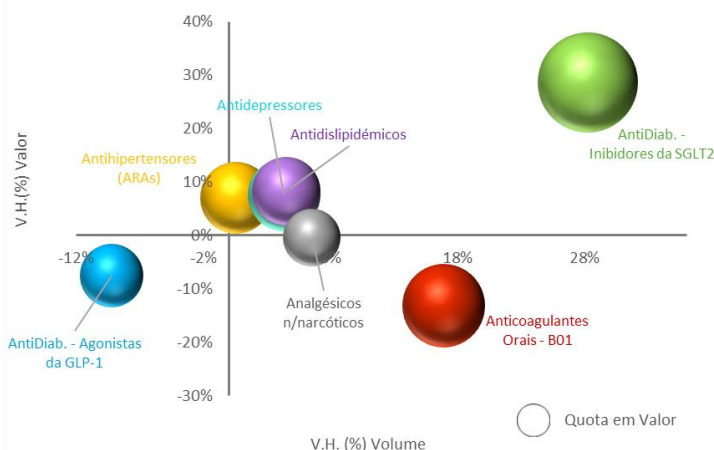
No YTD 2024, o mercado totaliza 1.272,6 M€ com a dispensa de 146,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,9% em valor, e +1,8% em volume. A dinâmica de crescimento deve-se essencialmente ao crescimento homólogo, em valor e volume, do segmento dos medicamentos genéricos, com o segmento das marcas protegidas, a registar, em contraciclo, reduções homólogas.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota 8,0%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,4%, e em

terceiro lugar os antidepressores, com 4,1% de quota. Em termos de dinâmica, 5 das 7 classes registam crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais e os antidiabéticos agonistas da GLP-1 registaram reduções de -13,2% e -9,2%, respetivamente.

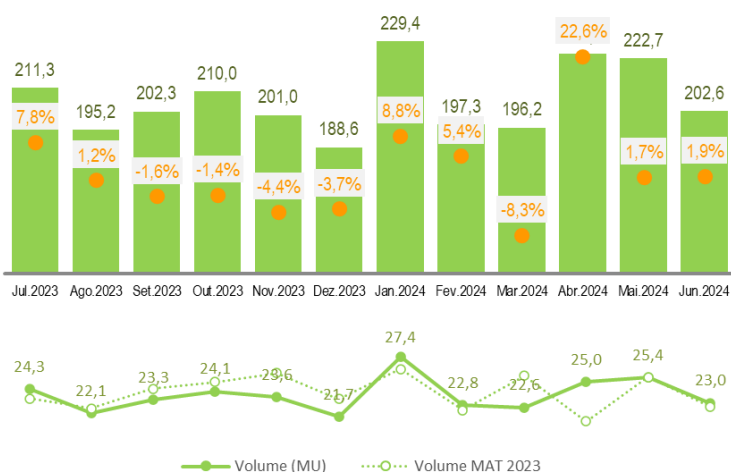
No YTD 2024, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo das vendas, em valor, com um aumento de 22,6 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores diretos do factor XA com menos 10,5 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 680 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de cerca de menos 310 mil embalagens face ao mesmo período de 2023.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024



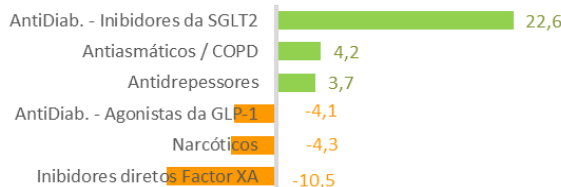
Mercado Ambulatório (PVA)	Jun.2024	V.H. (%)	YTD 2024	V.H. (%)
M. Valor (M€)	202,6	1,9%	1.272,6	4,9%
M. Volume (M. Emb.)	23,0	1,4%	146,3	1,8%
Preço médio unitário (€)	8,81	0,5%	8,70	3,8%

■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)

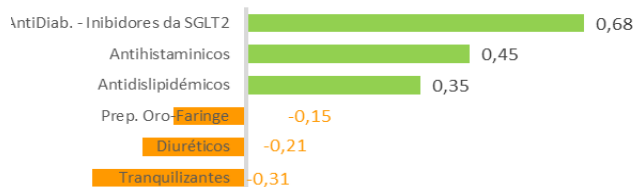


Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2024
TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (JUN.)

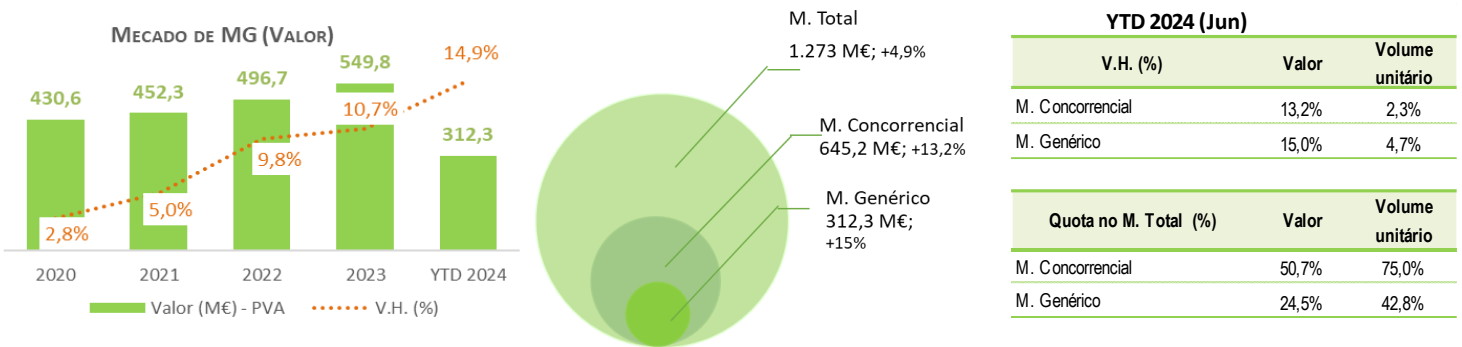
Em junho de 2024, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 50,7 M€ resultado da dispensa de 8,7 milhões de embalagens, registando aumentos homólogos de +10,4% e +2,3%, em valor e volume, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 5,85 €, +7,9% face a junho de 2023.

No YTD 2024, o segmento dos MG totaliza vendas de 312,3 M€, +14,9% em termos homólogos, com a dispensa de 54,1 milhões de embalagens, +5,3%, e com o PVA médio de 5,77 €, +9,2%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, no YTD 2024, vendas de 645,2 M€, com a dispensa de 103,9 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +13,2% em valor, e +2,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,21 €, +10,2% que em igual período de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 42,8%, que sobe para os 57,1% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 75% em volume unitário e de 50,7% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório e ¾ do volume.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

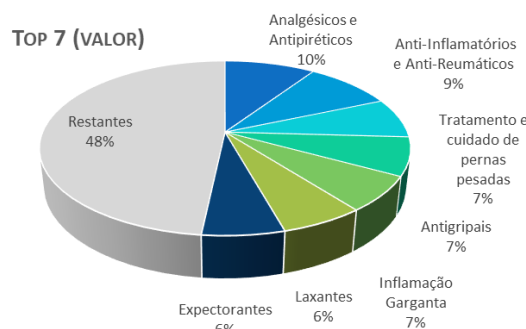
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (JUN.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatório, registou, em junho de 2024, vendas de 42,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,16 milhões de embalagens.

No YTD 2024, as vendas totalizam 267,1 M€ e 26,4 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +11,6% em valor, e 6,7% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,13 euros.

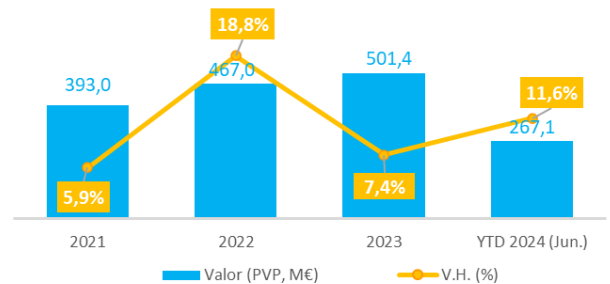
Este segmento de mercado representa 14,3% do valor total do mercado ambulatório e 17,1% do volume.

O top 7, em valor, representando 51,7% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.



		2021	2022	2023	YTD 2024 (Jun.)
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€ 393,0	467,0	501,4	267,1
	Tx.V.H.	% 5,9%	18,8%	7,4%	11,6%
Quota no M. Ambulatório (valor)	Volume	M. 43,5	50,7	51,2	26,4
	Tx.V.H.	% 1,4%	16,6%	1,1%	6,7%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	13,7%	14,3%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78
					10,13

MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – MAI.2024

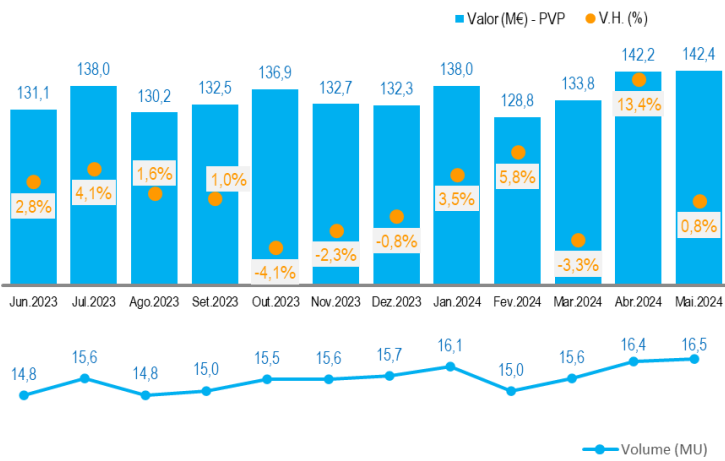
De acordo com os dados do CEFAR, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, totalizaram, no acumulado do maio 2024, vendas de 685,2 M€ e 79,6 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +3,8% e +3,1%, respetivamente.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,34 euros, a que equivale uma variação homóloga de +1,2%.

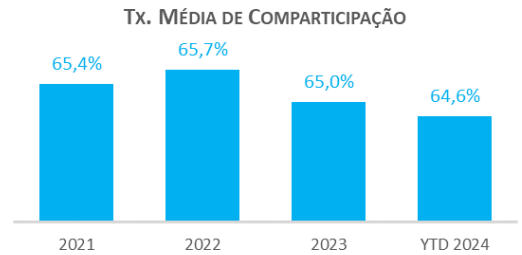
A taxa de comparticipação foi de 64,6%, menos 0,4 p.p. que em 2023.

A quota de medicamentos genéricos, em unidades, foi de 51,7%, +0,8 p.p. que em igual período de 2023, sendo o principal segmento responsável pelo aumento dos encargos.

No acumulado a maio de 2024, o encargo médio por receita médica do SNS (€) foi de 15,28 €, reduzindo -3,1% em termos homólogos. Tendência similar no número médio de embalagens por receita médica SNS que foi de 1,71, -4,3%.



Encargos SNS - YTD 2024	Valor	685,2 M€	V.H.: +3,8%; 25,2 M€
	Volume	79,6 milhões Emb.	V.H.: 3,1%; 2,4 milhões
	PVP médio	13,34 €	V.H.: +1,2%



Fonte: CEFAR, INFARMED

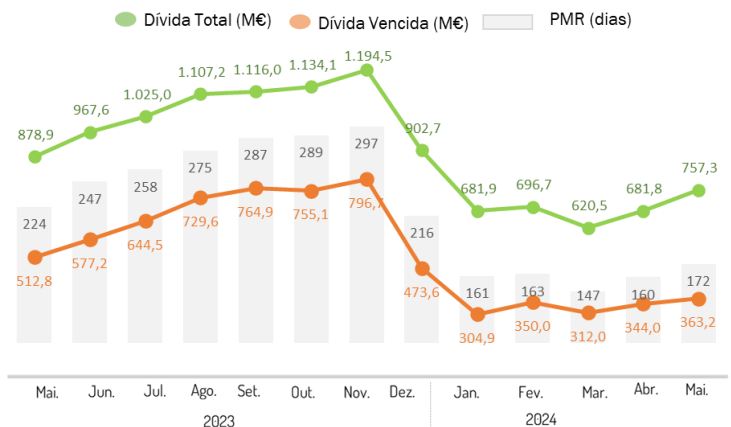
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF – MAI. 2024 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em maio de 2024, a dívida total e vencida das entidades públicas à IF continuou a registar aumento, ascendendo a 757,3 milhões de euros. A dívida vencida acompanhou a dinâmica, aumentando 19,2 M€, para os 312 M€, correspondendo a 48% do total.

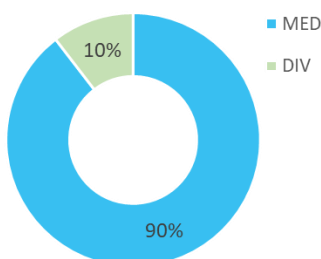
O prazo médio de recebimento reduziu para os 172 dias, mas continua muito acima do definido pela Diretiva dos pagamentos.

Os sistemas regionais das ilhas representam 9% da dívida total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar face ao mês anterior, totalizando agora 79,2 M€.

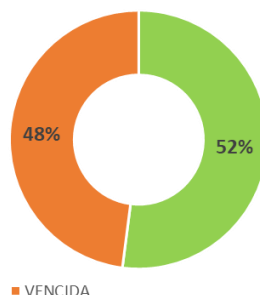


REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS

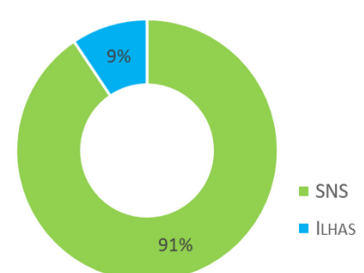


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – MAI.2024

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, no acumulado a maio, totaliza uma despesa de **6.026 M€**, +8,5% que no mesmo período de 2023, i.e., mais 471,8 M€.

O saldo do situou-se em -152,4 milhões de euros, representando uma melhoria de 106 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da receita em 10,9%, superior ao crescimento da despesa de 8,5%. O aumento da receita resultou, essencialmente, do aumento das transferências do OGE.

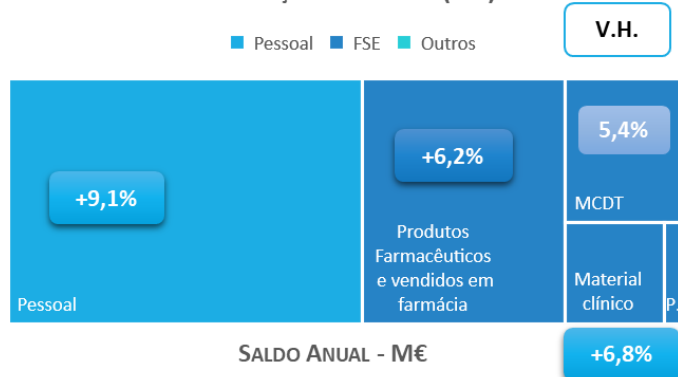
A despesa apresenta um crescimento de 8,5%, influenciada pelo acréscimo das despesas com pessoal (9,1%), dos fornecimentos e serviços externos (6,4%) e da outra despesa (49,9%).

Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 6,4%, evolução que é resultado, em grande medida, do aumento da despesa com produtos farmacêuticos (6,9%), serviços especializados (14%) e produtos vendidos em farmácias (5,4%). A outra despesa reflete, essencialmente, o aumento das transferências para várias entidades fora do SNS.

Considerando a despesa orçamentada para o ano de 2024, a execução representa 40%.

O investimento realizado, até maio, foi de 82,1 M€, correspondendo a 10,6%, dos 774,2 M€ orçamentados.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)



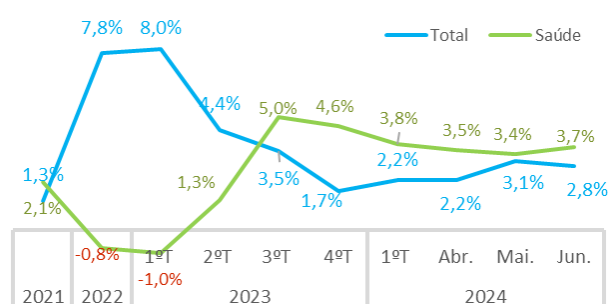
SALDO ANUAL - M€



Fonte: DGO

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

Inflação: A variação homóloga do IPC foi 2,8% em junho, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,4%.

Em junho, as classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga, foram a Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, a classe dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação apresentou uma contribuição negativa.

O Eurostat estima que, em junho de 2024, a taxa de inflação anual, medida pelo IIPC, situou-se em 3,1% em Portugal, 2,5% na Zona Euro e 2,6% na UE.

PREVISÕES DO BdP

Indicador / Ano	2024	2025	2026
PIB real V.H. (%)	2,00	2,3	2,2
Inflação (%)	2,5	2,1	2,0
Tx. Desemprego (%)	6,5	6,6	6,6
Défice Público (%PIB)	1,0	0,8	0,6
Dívida Publica	92,5	87,2	82,7

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Núcleo de Estudos e Análise

Previsões do BdP: O Boletim Económico de junho, do BdP, revela as projeções para a economia portuguesa até 2026. Prevê um crescimento do PIB de 2,0% em 2024, acelerando para 2,3% e 2,2% em 2025 e 2026, respetivamente, mantendo-se a previsão face às projeções de março. O BdP prevê ainda que as Exportações e a Procura Interna cresçam 4,2% e 2,1% em 2024, respetivamente.

O mercado de trabalho manter-se-á estável, com um aumento anual do emprego de 0,9% até 2026, e a taxa de desemprego cifrar-se-á em 6,6%. A inflação estabilizará em valores próximos de 2% a partir do início de 2025. Quanto ao saldo orçamental, apesar das deteriorações anuais, manter-se-á excedentário nos próximos anos.

O Banco de Portugal identifica ainda riscos para a actividade, nomeadamente o “contexto internacional, associado às tensões geopolíticas”.

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Aprovado novo regulamento do Espaço Europeu de Dados de Saúde – O Parlamento Europeu aprovou, o novo regulamento que estabelece o Espaço Europeu de Dados de Saúde (EEDS), que marca um avanço significativo na revolução digital da saúde na União Europeia. Esta medida tem como objetivo facilitar o acesso dos cidadãos aos seus dados de saúde eletrónicos em todos os países membros, enquanto promove a interoperabilidade entre os sistemas de saúde europeus. O regulamento entra em vigor nos 27 Estados-membros em 2026. Mas só em 2028 os registos de saúde vão estar acessíveis entre países. A partilha de dados para uso em investigação só será possível em 2030.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a [1 Junho](#), fornecida pelo INFARMED.

Atualização da lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa | Junho de 2024 – Em junho a [lista](#) foi atualizada. A nova lista contém mais 3 medicamentos que a de maio, totalizando 112 medicamentos. A nova lista mantém 75 medicamentos da lista de maio, tendo sido adicionados à actual lista 37 novos medicamentos.

Novas regras de transparência do CTIS entraram em vigor - As [novas regras de transparência](#) da base de dados europeia de ensaios clínicos CTIS (Clinical Trials Information System) entraram em vigor em Junho, juntamente com a actualização do portal público do CTIS. Segundo o INFARMED, até agora, estava prevista a publicação da informação submetida durante o ciclo de vida do

Templates âmbito da disponibilidade do medicamento - A rede HMA e a EMA publicaram [templates](#) para serem adoptados pelos titulares de autorização de introdução no mercado (AIM) no âmbito da disponibilidade dos medicamentos: i) Medicine Shortage Prevention Plan (SPP) - designado como plano de prevenção de escassez na legislação nacional; ii) Medicine Shortage Mitigation Plan (SMP) - designado como plano de contingência na legislação nacional. Os templates agora divulgados constavam das recomendações para a indústria contendo boas práticas para assegurar a continuidade do abastecimento de medicamentos, prevenir rupturas e reduzir o seu impacto na saúde dos doentes.

ensaio clínico, excepto documentos relacionados com a informação comercial confidencial, dados pessoais e supervisão de ensaios clínicos pelos Estados Membros. Ao abrigo das novas regras de transparência, o CTIS publicará os documentos e dados essenciais sobre os ensaios, simplificando o processo de submissão e facilitando o acesso à informação relevante para o público em geral.

Publicação de orientações relativas às Avaliações Clínicas Conjuntas no âmbito do Regulamento (UE) 2021/2282 - O Grupo de Coordenação dos Estados-Membros para a Avaliação das Tecnologias da Saúde adotou documentos orientadores relativos às Avaliações Clínicas Conjuntas, no âmbito do Regulamento de Avaliação de Tecnologias de Saúde (UE) 2021/2282. Todas as orientações adotadas pelo Grupo de Coordenação estão publicadas e podem ser consultadas na [página](#) da Comissão Europeia.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE EM 2023 - O Conselho das Finanças Públicas (CFP) publicou, o [relatório](#) sobre o SNS. O relatório inclui dezenas de indicadores que permitem ter uma ideia de como funcionou o SNS no ano passado em termos de atividade assistencial, execução orçamental e dívidas a fornecedores — e faz também uma análise aos riscos e incertezas que se verificam. A publicação destaca que, embora a actividade hospitalar do SNS tenha aumentado, esta foi insuficiente para satisfazer a procura crescente.

Do ponto de vista orçamental, o défice do SNS cifrou-se em 435,1 milhões de euros (M€), o que corresponde a uma melhoria de 631,5 M€ face a 2022, explicada por um crescimento da receita superior à despesa. Em 2023, o SNS registou também uma diminuição de 387 M€ na dívida a fornecedores externos. O CFP nota ainda que “o crescimento acentuado da despesa do SNS em áreas como os gastos com o pessoal e medicamentos hospitalares exige a maximização da eficiência e previsibilidade no uso dos recursos”. O CFP identificou ainda riscos e incertezas que condicionam o

desempenho do SNS no curto e médio prazo, tanto ao nível do plano assistencial como da execução orçamental. O documento dá nota que o número de utentes do SNS aumentou, em 2023, para um total de 10,6 milhões de inscritos. Dentro deste universo, 1,7 milhões, ou 16%, não têm médico de família.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DO SNS - Nunca a sustentabilidade do SNS esteve tão em baixo desde que foi criado o Índice de Saúde Sustentável, estudo desenvolvido há dez anos pela NOVA Information Management School (NOVA-IMS) em parceria com a AbbVie. O índice de sustentabilidade encontra-se agora nos 84,8 pontos, um valor significativamente inferior ao valor estabelecido em 2014 (100 pontos) e inferior ao de 2022 (91,8 pontos). Esta foi mesmo a maior queda do índice, com exceção de 2020, em que a sustentabilidade ficou nos 83,9 pontos, mas sem o efeito da pandemia, poderia ter alcançado 103,6 pontos, o valor mais alto de sempre.

Boletim de Conjuntura

CAMPANHA DE VACINAÇÃO SAZONAL 2023-2024 - A Direcção-Geral da Saúde (DGS) publicou um [relatório](#) que apresenta a informação referente ao processo estratégico e de planeamento da Campanha de Vacinação Sazonal do Outono-Inverno 2023-2024, bem como os dados relativos à monitorização dos principais indicadores de operacionalização, execução e cobertura vacinal desta Campanha. São também apresentadas recomendações que permitem apoiar a tomada de decisão de futuras campanhas de vacinação sazonal. Destaca-se que foram administradas 1.992.430 doses de vacinas contra a COVID-19 e 2.495.305 doses de vacinas contra a Gripe, 1.613.029 em regime de coadministração. As coberturas vacinais mais elevadas ocorrem na população com 80 ou mais anos e as coberturas vacinais mínimas ocorrem na população com idade compreendida entre os 60 e 64 anos, tanto contra a COVID-19 como contra a Gripe.

As principais barreiras à vacinação identificadas referem-se à frustração e saturação da população elegível face à vacinação e ao receio dos efeitos secundários das vacinas no caso de pessoas não vacinadas, bem como à imunização natural resultante do contágio pelo vírus no início da época de vacinação.

Para futuras campanhas sazonais, é desejável manter a colaboração entre o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e as farmácias comunitárias, melhorar as estratégias de comunicação para combater a hesitação vacinal e assegurar uma logística robusta para a distribuição rápida e eficiente das vacinas.

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS - Os cuidados de saúde primários tiveram em 2022 um desempenho de qualidade acima da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), indica um [estudo](#) da Entidade Reguladora da Saúde (ERS). De acordo com a OCDE, a asma, a doença pulmonar obstrutiva crónica, a insuficiência cardíaca e a diabetes são exemplos de doenças crónicas cujo tratamento está bem definido e pode ser realizado ao nível dos cuidados de saúde primários. Com base nesse critério, Portugal “destacou-se como o terceiro do grupo dos países da OCDE com menor número de admissões hospitalares motivadas por condições clínicas como asma, doença pulmonar obstrutiva crónica e insuficiência cardíaca”, refere o regulador nacional.

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2024 — Tendências e Desenvolvimentos - O [relatório](#) europeu sobre drogas alerta para que a cocaína e os seus derivados são dos consumos mais preocupantes a nível da saúde pública na Europa. “Há sinais de que a elevada disponibilidade de cocaína na Europa está a ter um impacto cada vez mais negativo na saúde pública”, afirma o Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência.